

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC**

**WEDNA DA SILVA TEIXEIRA GOMES**

**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR SAUDÁVEL**

Planaltina – DF

2016

**WEDNA DA SILVA TEIXEIRA GOMES**

**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR SAUDÁVEL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo LEDOC, da Universidade de Brasília - UnB, como requisito parcial para a obtenção ao título de Licenciado em Educação do Campo, com Habilitação na Área de Linguagem

Orientadora: Profa. Dr.<sup>a</sup> Eliene Novaes Rocha

**BRASÍLIA DF**

**2016**

**WEDNA DA SILVA TEIXEIRA GOMES**

**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR SAUDÁVEL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC, da Universidade de Brasília-UnB, como requisito parcial para a obtenção ao título de Licenciado em Educação do Campo, com Habilitação na Área de Linguagem.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliene Novaes Rocha  
Professora Orientadora

---

Professor Examinador  
Jair Reck

---

Professor Examinador  
Cristiane Francelina Dias

BRASILIA – DF  
2016.

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. Paulo Freire

Dedico este trabalho primeiramente, a Deus que me deu esta oportunidade de concretizar e encerrar mais uma caminhada da minha vida. Aos meus familiares, pois confiaram em mim e Sei que eles não mediram esforços para que este sonho se realizasse. Sem a compreensão, ajuda e confiança deles nada disso seria possível hoje.

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria traçado o meu caminho e feito a minha escolha. Aos meus filhos e esposo sem eles nada disso seria possível, eles foram a peça fundamental para a concretização do meu trabalho. Aos professores da UNB expresseo o meu maior agradecimento. E a orientadora Eliene pela paciência. Muito obrigada

## RESUMO

A alimentação saudável é primordial para crianças em idade escolar, pois é capaz de evitar déficits, carências e excessos nutricionais, além de melhorar o aproveitamento escolar. O objetivo dessa pesquisa é analisar as condições e qualidade da política de alimentação escolar na comunidade Escolar. Este estudo enfatiza o importante passo dado com as mudanças ocorridas nas últimas décadas pela instituição da lei que regula o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). As questões de pesquisa foram realizadas por meio de questionário em duas escolas do município de Nova Roma, analisando se a merenda está cumprindo com seu papel de contribuir para melhorar a alimentação dos educandos, e evitar a desnutrição nas escolas e ainda se a merenda oferecida pela escola tem contribuído para melhorar o desempenho dos alunos. Visto que alunos bem alimentados apresentam maior aproveitamento escolar, reduzindo os níveis de absenteísmo, repetência e evasão escolar, além de contribuir para o equilíbrio necessário para seu crescimento e desenvolvimento. A metodologia usada para essa pesquisa foi a pesquisa junto a comunidade escolar analisando o tipo de alimentação oferecida nas escolas do Povoado Cana Brava incentivando os envolvidos a participarem com sugestões e eleição de prioridades às necessidades básicas da alimentação escolar. Em seguida propor e organizar debates permanentes com os participantes da comunidade escolar com palestra com a nutricionista e secretaria da educação para falar do PNAE e a consolidação do conselho escolar. Portanto, o trabalho foi realizado através de um estudo bibliográfico, através da leitura, análise e reflexão de vários autores encontrar respostas para o questionamento que dirige a pesquisa e com a pesquisa em campo, para que nos auxilie na comprovação do tema proposto. Embasado teoricamente no diálogo com os autores: SANTOS, (1989); MAZILLI, (1987); FREITAS, (2002); CAVALCANTE (2009); PERRONI (2013); FERNANDES, (2006); SCHMITZ, (2008).

**Palavras chave:** Alimentação escolar. Educação do campo e PNAE. Saúde

## ABSTRACT

Healthy eating is essential for school children, it is able to avoid deficits, deficiencies and nutritional excesses, and improve school performance. The objective of this research is to analyze the conditions and quality of school food policy community in order to investigate the nutritional value of school meals, and how the management group has managed resource national program of school meals. This study emphasizes the important step taken with the changes in recent decades by the institution of the law governing the PNAE, must be combined with actions of social participation to demand compliance, ensuring the necessary conditions for good nutrition in its most dimension large. The research questions were conducted through a questionnaire in two schools in the city of New Rome, analyzing the feeding is fulfilling its role of contributing to improve the nutrition of students, and prevent malnutrition in school and even if the meals offered by school is nutritionally adequate to ensure better child available to the challenges of learning and guide their students to practice good lifestyle habits. Since well-fed students have higher educational attainment, reducing absenteeism levels, repetition and dropout, and contribute to the balance needed for their growth and development. The methodology used for this research was to survey the school community analyzing the type of food offered in schools of the town Cana Brava encouraging those involved to participate with suggestions and selection of priorities to the basic needs of school meals. Then propose and organize ongoing discussions with the participants of the school community to talk with the nutritionist and secretary of education to speak of PNAE and consolidation of the school board. Therefore, the work was done through a literature study, which is intended by reading, analysis and reflection of various authors find answers to the question that drives the research and research in the field, to assist in the verification of the proposed theme . theoretically grounded in dialogue with the authors: SANTOS (1989); Mazilli (1987); FREITAS (2002); Cavalcante (2009); PERRONI (2013); FERNANDES (2006); SCHMITZ, (2008).

Keywords: School feeding. Education field and PNAE. Cheers.

## **Listas de Siglas**

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

MEC – Ministério da Educação CNA –

CAE – Conselhos de Alimentação Escolar

PME – Programa de Merenda Escolar

LEDOC- Licenciatura em Educação do Campo

CECANE- Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição do Escolar

FUNDEB- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

FAE Fundação de Assistência ao Estudante

SEPLAN- Secretaria de Estado de Planejamento

CEE-Conselho Estadual de Educação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO I SOBRE A METODOLOGIA O MATERIAL DA PESQUISA</b> .....	16
1.1. Caracterização da pesquisa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.2. População e amostra .....	17
1.3. Instrumentos de coleta dos dados e procedimentos para a coleta dos dados.....	17
1.4. Análise dos dados.....	18
1.5. As contribuições da LEDOC para a pesquisa e formação dos educadores.....	18
<b>CAPÍTULO II ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO EDUCATIVO</b> .....	21
2.1 Sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar .....	27
2.2. Concepção de Alimentação Saudável e Nutricional.....	28
2.3 Sobre o papel da Escola na construção de hábitos alimentares saudáveis.....	27
<b>CAPÍTULO III AMBIENTE ESCOLAR</b> .....	<b>33</b>
3.1 Características Históricas e Culturais do município de Nova Roma Go. ....	33
3.2 Descrição da escola.....	37
<b>CAPITULO IV RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	41
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>48</b>
<b>REFERENCIAS</b> .....	50
ANEXO I: Roteiro de entrevistas .....	55

## INTRODUÇÃO

Sou filha de lavradores, tenho 29 anos, sou casada, tenho dois filhos, moro na comunidade Cana Brava, município de Nova Roma, onde nasci e me criei.

Comecei a estudar somente aos 8 anos de idade, porque meus pais moravam em fazenda e não tinha escola, terminei o Ensino Médio aos 24 anos e fiz o vestibular da educação do campo. Tive essa oportunidade por que moro no campo, tenho intuito de me formar e continuar morando no campo, e assim compartilhar meu aprendizado com as pessoas que não tiveram oportunidade de estudar. O que aprendi até hoje já está me ajudando e quando terminar meus estudos vai me ajudar muito mais. Nesse período de 4 anos passei por muitas dificuldades pois meu esposo não aceitava a minha saída de casa para a universidade porque tinha dois filhos, a mais nova tinha apenas 3 anos de idade isso dificultava a saída dele para trabalhar e sustentar a casa, graças a Deus tive o apoio dos meu pais quando precisa ficar no Tempo Universidade (TU) minha mãe propôs cuidar dos meus filhos, para que pudesse continuar estudando.

A primeira vez que eu fui a Universidade, sofri, chorava muito, sentia vontade de voltar, o que me dava forças para lutar era a história dos meus pais vindos também de família pobre. Quero fazer a diferença, quero mudar a nossas vidas, quando passei no vestibular trouxe uma alegria enorme aos meus pais.

A escolha deste tema de pesquisa se deu a partir de preocupações e observações da situação da escola da minha comunidade. Este estudo está pautado em uma pesquisa de campo realizado na Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e na escola Municipal Rosendo do Povoado de Cana Brava que está localizado a 6 km do município de Nova Roma Goiás. Tem como objetivo analisar como tem procedido a alimentação escolar e diante do contexto da política de alimentação escolar, pretende-se discutir como a escola pode contribuir para a construção de bons hábitos alimentares nos alunos. É bastante oportuno investigar sobre a temática de forma a oferecer subsídios que permitam a formulação de estratégias práticas que venham contribuir com o processo de formação de hábitos alimentares saudáveis. Portanto, torna-se necessário estimular no âmbito escolar o consumo de alimentos adequados a uma alimentação saudável por meio da oferta menos frequente daquela de alta densidade energética.

De acordo com CAVALCANTI, (2009) A alimentação saudável é primordial para crianças em idade escolar, pois é capaz de evitar déficits, carências e excessos nutricionais, além de melhorar o aproveitamento escolar. Estudos comprovam que crianças bem alimentadas têm mais disposição, mais agilidade mental, mais saúde e melhor qualidade de vida, conseqüentemente terão um aprendizado melhor e mais proveitoso.

No Brasil, a Alimentação Escolar é um programa em vigor, passou a ser um recurso em vigor em todo o território nacional através do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). O PNAE garante a alimentação escolar dos educandos da educação básica em escolas públicas e filantrópicas. A Constituição Federal em seu artigo 208, inciso VII, aponta que o programa tem como objetivo de atender as necessidades nutricionais para contribuir na aprendizagem e rendimento, bem como promover hábitos alimentares saudáveis. É, portanto, dever da Secretaria Municipal de Educação (SME), do gestor escolar e do Conselho de Alimentação Escolar (CAE), acompanhar fiscalizar e aplicar devidamente correto os recursos do Programa. Visto que é notório que alimentação, escolar precisa ser melhorada. Mesmo que o pequeno agricultor ainda não tem possibilidades de fornecer o alimento conforme visa a lei na qual se destaca a obrigatoriedade de que no mínimo 30% dos recursos sejam destinados à compra de alimentos da agricultura familiar através de chamadas públicas de compra, com dispensa de licitação.

Este trabalho, visa analisar a veracidade das informações disponibilizadas pelo poder público local e as condições e qualidade da política da alimentação escolar em Nova Roma, com intuito de investigar as condições da merenda escolar, e de que forma o grupo gestor tem administrado os recursos do Programa Nacional da Alimentação Escolar verificando ainda as ocorrências de déficits e excessos nutricionais, procurando estabelecer as relações com os hábitos alimentares e a merenda escolar.

Para alcançar os objetivos propostos a presente pesquisa fez um levantamento com a aplicação de questionário aos alunos, e análise de dados, tendo como embasamento teórico no diálogo com os autores: SANTOS, (1989); MAZILLI, (1987); FREITAS, (2002); CAVALCANTE (2009); PERRONI (2013); FERNANDES, (2006); SCHMITZ, (2008). Os autores mencionados foram fundamentais para a realização desta pesquisa, pois cada um deles apresenta contribuição para compreender a concepção de uma alimentação escolar adequada.

A profissionalização contribui decisivamente na aceitação do alimento pelo aluno, colabora na transmissão de bons hábitos alimentares e no despertar das crianças por uma alimentação saudável. Muitos consideram que o PNAE apenas na sua dimensão assistencial, pois a ele atribuem o único objetivo de suplementação alimentar por meio de lanches ou pequenas refeições no intervalo das atividades escolares, fornecidos à parcela carente da população que não tem condições financeiras de alimentar-se adequadamente.

Essa pesquisa, também foi subsidiada com o teste de aceitabilidade que é o conjunto de procedimentos metodológicos, cientificamente reconhecidos, destinados a medir o índice de aceitabilidade da alimentação oferecida aos escolares, de acordo com Alessi et. al, (2009) é preciso a aceitação dos escolares, pois saber se o aluno está satisfeito é muito importante. Para Silva (2006), antes de se introduzir alimentos novos para as crianças, é importante "apresentar" o alimento a elas, salientando-se seus aspectos nutricionais e culturais. Faz parte da análise sensorial de alimentos, que evoca, mede, analisa e interpreta reações das características de alimentos e materiais como são percebidas pelos órgãos da visão, olfato, paladar, tato e audição. De acordo com o grupo do Cecane<sup>1</sup> (2010), a aceitação de um alimento pelos estudantes é um fator muito importante para determinar a qualidade do serviço prestado pelas escolas em relação ao fornecimento da alimentação escolar.

Além da introdução e da conclusão, esse trabalho está estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo é abordado à metodologia o material da pesquisa, a caracterização da pesquisa e ainda a população e amostra e os instrumentos utilizados para coletas de dados. Utilizando estratégias de coleta e registro dos dados tais como informações dadas em respectivas entrevistas, semiestruturada também a análise de material impresso e livros de vários autores que abordam o assunto.

No segundo capítulo são elencados alguns pontos acerca da alimentação escolar no processo educativo, focando a sua importância no PNAE. De acordo com o portal do MEC, o PNAE tem caráter suplementar, como prevê o artigo 208, incisos IV e VII, da Constituição Federal, quando coloca que o dever do Estado (ou seja, das três esferas governamentais: União, estados e municípios) com a educação é efetivado mediante a garantia de "atendimento em creche e pré-escola às crianças de

---

<sup>1</sup> Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar é fruto de uma parceria iniciada em 2007 entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Instituições Federais de Ensino Superior

zero a seis anos de idade” (inciso IV) e “atendimento ao educando no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (inciso VII) (BRASIL, 1988).

De acordo com a Cartilha para conselheiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar (2005), é dever da Secretaria Municipal de Educação, do gestor escolar e do Conselho de Alimentação (CAE), acompanhar e fiscalizar e aplicar devidamente correto os recursos do PNAE, para que tenha o seu objetivo alcançado, uma vez que é papel dos mesmos apontar as falhas. Para que os problemas sejam localizados, apontados e corrigidos, e o Programa funcione, é preciso acompanhar bem de perto a execução do Programa.

O terceiro capítulo traz uma explanação geral do município e das escolas nas quais a pesquisa foi realizada. Descrevo assim, de forma mais detalhada, o lugar onde essa pesquisa foi realizada, na comunidade Canabrava está localizada a 6 km do município de Nova-Roma Goiás, composta por umas 37 famílias. Na comunidade existe uma escola de Ensino Fundamental chamada Professor Rosendo Barbosa, com 22 (vinte e dois alunos), e funciona organizada como multisseriada, na escola existem 2 salas, 2 banheiros e 1 cantina, onde se prepara o lanche dos alunos. Em uma das salas, estudam crianças de primeiro ao terceiro ano, e a outra, crianças de quarto ao quinto ano dos anos iniciais do ensino Fundamental. Abordo sobre o ambiente escolar como um fator de suma importância na alimentação dos alunos com intuito de promover mudança de hábitos alimentares e melhoria na qualidade de vida, através da educação alimentar e nutricional voltada à reflexão, construção e encorajamento de mudanças. Por fim no quarto capítulo apresento a análise dos resultados onde há apontamento da qualidade da merenda escolar analisando métodos e intervenções utilizadas pela escola na valorização da cultura local.

## **CAPÍTULO I**

### **Sobre a Metodologia o material da pesquisa**

Esta pesquisa fará uma abordagem sobre alimentação escolar, pois se sabe que a alimentação e a nutrição contribuem para a promoção e proteção da saúde, melhorando a qualidade de vida e prevenindo os distúrbios nutricionais. Entretanto, diversas pesquisas mostram que é preocupante o aumento progressivo da obesidade em crianças e adolescentes. Esse fato agrava-se ainda mais, por intermédio da alimentação inadequada oferecida pelas cantinas nas escolas e pela pouca atividade física, fazendo com que a obesidade torne-se uma doença (KUREK, 2006).

#### **1.1. Caracterização da pesquisa**

Essa pesquisa caracteriza-se pela metodologia qualitativa com estudo de caso. Por meio de interpretações, o estudo de caso envolve o estudo de um ou poucos objetivos, de maneira a se obter o seu amplo e detalhado conhecimento. Stake (1999) refere que a distinção de métodos qualitativos e quantitativos como uma questão de ênfase, já que a realidade é uma mistura de ambos. Este autor reconhece também a existência de estudos de caso quantitativos, mas salienta que não são tanto do seu interesse. Também Yin (2005) aborda esta questão, salientando que os estudos de caso são uma estratégia abrangente e podem incluir as evidências quantitativas e ficar até limitados a essas evidências.

A abordagem qualitativa centra-se na identificação das características de situações, eventos e organizações (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007), enquanto a pesquisa quantitativa possibilita ao pesquisador mensurar opiniões, hábitos, atitudes e reações por meio de uma amostra estatística que representa o universo pesquisado (TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006).

A pesquisa foi realizada junto a comunidade escolar analisando o tipo de alimentação oferecida nas escolas do Povoado Cana Brava, incentivando os envolvidos a participarem com sugestões e eleição de prioridades às necessidades básicas da alimentação escolar. De acordo com o Relatório da Unesco (2005), a saúde e alimentação escassa afetam a capacidade de aprendizagem dos alunos.

Portanto, o trabalho foi realizado através de um estudo bibliográfico, que pretendeu através da leitura, análise e reflexão de vários autores, buscar encontrar respostas para o questionamento que dirige a pesquisa e com a pesquisa em campo, para que nos auxilie na comprovação do tema proposto.

Assim sendo, o público, alvo foram alunos de 07 a 14 anos de idade, com intuito de saber quais são os alimentos que consomem diariamente e se esse alimento está sendo ofertado de forma correta e se através da alimentação os alunos tem mais condições de aprender.

## **1.2. População e amostra**

A população escolhida para o estudo está localizada no município de Nova Roma Goiás, a pesquisa realizada envolveu a comunidade de Cana brava que tem aproximadamente 37 famílias. As crianças em idade escolar e jovens da comunidade tem faixa etária entre 06 e 18 anos e as crianças em idade escolar, da Escola Municipal Rosendo Barbosa na comunidade Cana Brava e do Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco que tem um total de 362 alunos, no entanto participaram dessa pesquisa somente 20 alunos da rede estadual. Da rede municipal, pequena escola do povoado Cana Brava fiz uma entrevista semiestruturada com todas as crianças num total de 22 (vinte e duas)

A escola da comunidade oferece o ensino fundamental organizado como multisseriado. Em uma das salas, estudam crianças de primeiro ao terceiro ano, e a outra, crianças de quarto ao quinto ano das séries iniciais do ensino fundamental.

No Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco estudam os jovens da cidade, e das comunidades vizinhas. A conversa sobre esse trabalho de pesquisa foi realizada com toda equipe de coordenação escolar envolvendo 10 professores, 03 coordenadores, 01 diretor e a Secretaria de Educação. Procurei iniciar o meu estudo analisando a realidade, em seguida montei um roteiro de entrevista semiestruturada, cujo roteiro de perguntas constam nos apêndices deste trabalho.

## **1.3. Instrumentos de coleta dos dados e procedimentos para a coleta dos dados**

Como instrumento de pesquisa foi adaptado uma entrevista semiestruturada sobre a alimentação escolar aplicado junto aos alunos (APÊNDICE A) e o aplicado junto aos educadores (APÊNDICE B). E ainda o realizado na unidade escolar com a equipe pedagógica (APÊNDICE C).

A forma de obtenção de dados primeiramente, foi realizada em contato com a direção das escolas solicitando o espaço e a disponibilidade para a realização dos estudos. Em seguida foi enviado para os pais através dos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D) e a entrevista socioeconômica. Estes voltaram assinados e preenchidos. Para realizar propriamente a coleta de dados participaram apenas os alunos que trouxeram o termo de consentimento e o questionário socioeconômico preenchido pelos pais.

#### **1.4. Análise dos dados**

Os dados foram totalizados, analisados quantitativamente por intermédio de tabelas e gráficos, tomando por base o referencial teórico, onde procurei responder a problemática da pesquisa. Através das observações, rodas de conversa, questionários realizados durante a pesquisa. Foi constatado que as crianças não são orientadas, sobre cultura alimentar saudável tanto na instituição de ensino quanto no ambiente familiar. Deste modo esta intervenção se faz necessária de acordo com os autores citados na pesquisa e podem fazer diferença no hábito alimentar e no aprendizado do educando. A problematização do tema é de suma importância, pois pode acarretar consequências na vida da criança, principalmente em uma era que a mídia, a globalização e a falta de tempo dos pais que exercem total influência no hábito alimentar dos alunos.

#### **1.5. As contribuições da LEdoC para a pesquisa e formação dos educadores**

O que no Brasil é marcado, pelas desigualdades sociais, herança histórica da forma excludente em que o país se constituiu, privilegiando as vantagens para uma determinada parcela da população e negligenciando a outra parcela. Em decorrência desses fatos, não houve o incentivo a valorização da diversidade, assim, grupos específicos com os quilombolas, camponeses, ribeirinhos, indígenas, etc.

Com as lutas de movimentos sociais esses grupos ganharam espaço, tanto nas políticas públicas quanto em debates e pesquisas de estudiosos. Neste contexto surge a Educação do Campo e no decorrer do processo histórico essas lutas apresentaram também interesses quanto à qualidade da educação oferecida nas escolas do campo, pois não só o acesso garantiria aos indivíduos da área rural condições suficientes para que o ensino oferecido neste ambiente fosse exitoso, possibilitando que de fato acontecesse o processo de ensino-aprendizagem.

Frente às lutas por direitos iguais de oportunidade, a formação do docente que atua no campo, considerando as peculiaridades desta área, também foi alvo de busca, o que impulsionou a criação de cursos direcionados à licenciatura para a educação do campo. A Licenciatura em Educação do Campo - **LEDOC** tem como objeto a escola de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

O objetivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo é formar e habilitar profissionais na educação fundamental e média que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor, quer estejam em exercício das funções docentes, ou atuando em outras atividades educativas não escolares junto às populações do campo. O curso tem a intenção de preparar educadores para uma atuação profissional que vai além da docência, dando conta da gestão dos processos educativos que acontecem na escola e no seu entorno, (UnB, LEDOC - PPP, 2007).

Não tenho palavras para explanar aqui as contribuições da **LEDOC** na minha vida como cidadã e agora como educadora do campo. Aprendi ver a minha comunidade com outros olhos, consigo enxergar o potencial que cada um dos integrantes do pequeno povoado Cana Brava tem, acreditando que a mudança poderá vir só depende de nós.

A licenciatura em educação do Campo tem duração de quatro anos, dividido em oito semestres organizados em regime de alternância entre TE (Tempo Escola ou Tempo Universidade) que corresponde as etapas presenciais e TC (Tempo Comunidade) que corresponde a estudo e pesquisa na comunidade na qual o educando está inserido, com o propósito de articulação entre teoria e prática, assim o que o aluno aprende na teoria no TE, é levado para pôr em prática no TC. Tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade, com ênfase na construção da organização escolar e do trabalho pedagógico (MOLINA e SÁ, 2012)

Ao organizar metodologicamente o currículo por alternância entre tempo escola e tempo comunidade, a proposta curricular do curso objetiva integrar a atuação dos sujeitos educando na construção dos conhecimentos necessário à sua formação de educadores, não apenas nos espaços formativo escolares, mas também nos tempos de produção da vida nas comunidades (P.58).

Percebe-se que a Pedagogia da Alternância articula prática e teoria numa práxis e realiza-se em tempos e espaços que se alternam entre escola e propriedade, comunidade, ao qual o educando está vinculado.

## **CAPÍTULO II**

### **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO EDUCATIVO**

Podemos observar que a comunidade escolar do povoado Cana Brava desconhece o montante dos recursos recebidos através do PNAE e de outros programas governamentais, seu destino e finalidade. A escola é beneficiada pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) dentre outros. Nas escolas do povoado, percebe-se o descaso na participação do CAE, pois os representantes não conseguem ver a seriedade e necessidade de estar participando ativamente.

Dentre algumas problemáticas identificadas a questão da alimentação escolar saudável é fundamental, pois é o ocasionador de muitos questionamentos e especulações no município. Segundo uma pesquisa realizada no sitio do MEC, 2016 o PNAE foi criado com o intuito de garantir, por meio do repasse de recursos financeiros, a alimentação escolar a alunos de instituições públicas e filantrópicas, de Educação Infantil (creches e pré-escolas), de Ensino Fundamental de Educação Indígena e de Ensino Médio, conforme Lei nº 12.061/2009. Assim, poderão ser atendidas as necessidades nutricionais dos estudantes durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para seu crescimento, desenvolvimento, aprendizagem e rendimento escolar, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Alimentação escolar de qualidade é um instrumento fundamental para a recuperação de hábitos alimentares saudáveis e, sobretudo, para a promoção da segurança alimentar das crianças e jovens do Brasil, conforme propõe o próprio programa:

PNAE tem caráter suplementar, como prevê o artigo 208, incisos IV e VII, da Constituição Federal, quando coloca que o dever do Estado nas três esferas de governo, (com a educação é efetivado mediante a garantia de “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (inciso IV) (Lei Nº12.061/2009)

Ao iniciar a pesquisa procurei, embasar os estudos no curso oferecido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar (FNDE) chamado Formação pela escola onde no módulo 5 tratava de assuntos referentes aos programas do Governo Federal, e do Conselho de Alimentação Escolar- CAE.

O trabalho denominado ao longo do curso, foi desenvolvido mediante visitas a um colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar, a Escola Municipal Rosendo Barbosa e junto à nutricionista do Município, porém o estudo aqui desenvolvido centrou-se na escola da comunidade Cana Brava, localizada na escola de zona rural e em uma escola estadual na sede do município. É importante notar que não temos a cultura de participação e de transparência no trato com a coisa pública, com isso traz consequência. Ocorre que as entidades públicas cadastram conselhos fantasmas nos sistemas do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) ou ainda formar conselhos totalmente controlados pela administração, que só referendam, não debatem ou fiscalizam efetivamente.

Os resultados da má gestão dos recursos são consequências que podem acarretar nos educandos com a falta dos nutrientes necessários na sua alimentação para seu desenvolvimento escolar. De acordo com Oliveira (1998 *apud* CAVALCANTI, 2009):

O consumo alimentar inadequado, por períodos prolongados, resulta em esgotamento das reservas orgânicas de micronutrientes, trazendo como consequência para as crianças e adolescentes retardo no desenvolvimento, redução na atividade física, diminuição na capacidade de aprendizagem, baixa resistência às infecções e maior suscetibilidade a doenças. (p. 19)

Outra prática muito comum é o Secretário de Educação ou até o prefeito, por não ter a cultura de participação, ou por achar mais fácil, nomear todos os membros do conselho sem observar os preceitos da lei, criando então um falso controle social, pois não foi dada a todos os envolvidos a chance de compor o CAEs. Os CAEs, apesar do seu caráter aberto, podem participar gestores escolares, professores e comunidades que tem papel muito importante na questão do controle do alimentação escolar, conforme previsto na Resolução/CD/FNDE nº 38, Art. 7º, parágrafo 3 (BRASIL, 2009c):

É de competência do CAE do Município que assumir a responsabilidade pela oferta de alimentação escolar aos alunos da educação básica estadual, localizadas em sua área de jurisdição, o acompanhamento da execução do PNAE nesses estabelecimentos de ensino.

A criação dos Conselhos Escolares é um dos mecanismos apontados pela na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como possíveis aliados na efetivação da gestão democrática, uma vez que o Conselho é um espaço propício

para a construção de relações mais democráticas na escola e para o exercício da cidadania. Porém, devemos atentar para o fato de que o seu papel de mediador entre a escola e a comunidade oferece-lhe características peculiares, como a representação de segmentos da comunidade interna, formada por professores e funcionários, e da comunidade externa: pais, alunos e/ou representantes da comunidade.

O Conselho Escolar, no entanto, não pode ficar restrito a decisões de caráter meramente formal, como a aplicação de recursos, mas, com a participação de pais, professores, alunos, membros da comunidade, é o órgão mais importante de uma escola autônoma. “Ele deve deliberar sobre a organização do trabalho na escola, obre todo o funcionamento e, inclusive, sobre a escolha da direção”. (Barroso 2001, p.10).

De acordo com o documento de 2010, “**Todos pela Educação de Qualidade para Todos**”. Secretaria de Educação e Cultura no cotidiano esse processo de gestão democrática não se dá em forma de decretos ou de regulamentações, mas através do exercício da participação e da cidadania dentro do espaço escolar, que são dificultadas pela nossa pouca experiência democrática e reforçada pelo próprio sistema educacional, que possui uma estrutura vertical. Segundo Cruz et al. (2001), para uma alimentação saudável são essenciais que se atendam às necessidades de energia de forma a assegurar o crescimento, o desenvolvimento e estimular os diferentes tipos de atividade da criança.

É necessário que a realidade mude, não é possível que o governo fale em desenvolvimento educacional e não assegure a importância a merenda escolar, e o que é pior, queira que os municípios forneçam uma alimentação de qualidade, que atenda às necessidades nutricionais. Porém a escola tem grande influência, pois as crianças que frequenta a escola fazem duas refeições. Todavia as escolas devem ter um acompanhamento da nutricionista para que essas refeições atendam às necessidades nutricionais das crianças e verificar se está sendo construída com as crianças a questão da alimentação.

De acordo com Santos (1989, p. 70):

O auxílio de nutricionistas é muito importante para a confecção dos cardápios, pois eles têm melhores condições de avaliar a quantidade dos alimentos e controlar suas dosagens. Além de elaborar os cardápios, sempre que possível, o nutricionista deve acompanhar a preparação e a distribuição da merenda, além de ouvir os alunos, principalmente no que diz respeito à aceitação da merenda.

Porém a participação dos pais é de grande relevância para o desenvolvimento de uma alimentação saudável.

Os pais tem grande responsabilidade na alimentação da criança cabe a eles a levar as crianças preferir alimentos saudáveis, indispensáveis ao seu desenvolvimento, esta tarefa não é feita só com palavras, sobretudo com exemplos, a criança deve compreender que comer bem não significa comer muito, nem comer apenas coisas gostosas, mas alimentar-se adequadamente e de forma equilibrada. (SANTOS, 1989, p. 161).

O autor discorre que os primeiros responsáveis pela alimentação das crianças são os pais, a criança que é motivada a alimentar-se de forma adequada tendo maiores possibilidades de desenvolver-se cognitivamente, fisicamente. De acordo com o PNAE busca-se garantir a segurança alimentar e nutricional, oferecer hábitos alimentares saudáveis e refeições saudáveis que cubra no mínimo 20% das necessidades nutricionais de acordo com a faixa etária durante o período de permanência do aluno na escola. Observa-se ainda que nas escolas integrais do estado deve garantir 70% das necessidades diárias das crianças e 30% na família.

O papel da escola é fundamental na formação dos hábitos de vida dos estudantes e é responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional, pois as consequências da alimentação inadequada nesta idade podem caracterizar uma diminuição no aproveitamento do aluno. (OCHSENHOFER, 2000 apud ALMEIDA, 2012, p. 22).

Atualmente acredita-se que existem fatores sociais que também são determinantes na manutenção dos problemas de aprendizagem, como a desnutrição resultante da falta de uma alimentação saudáveis, onde em muitos casos a família não tem uma renda apropriada para a aquisição de comidas que completem a cadeia alimentar, ou seja, os alimentos necessários para o desenvolvimento e crescimento da criança, ou a família não possui o hábito de se alimentar com os devidos nutrientes necessários para um crescimento saudável.

O alimento que ingerimos permite que nosso organismo desempenhe duas atividades básicas: **obter energia** para andar, pensar, trabalhar, praticar esportes, enfim, para manter-se vivo; **fabricar mais matéria viva** para crescer, e substituir células mortas e tecidos desgastados. (SILVA JÚNIOR, 2000, p.39 grifo do autor).

O ambiente escolar exige muito da criança, por isso ele deve estar bem nutrida, e isto irá refletir no processo ensino aprendizagem. Existem muitas discussões acerca

dessa temática, sabemos que a criança muitas vezes sai de sua casa sem se alimentar, e a escola deve ajudar e contribuir com a nutrição da criança. Vale ressaltar que precisamos entender que o fator cognitivo poderá ser favorecido se o corpo estiver bem. Dentro desta perspectiva que muitos pesquisadores estudam sobre essa temática. Freitas (2002, p.15) nos diz que:

A alimentação influi em nossa disposição, em nosso estado emocional e até nossa inteligência. Todo esse contexto pode prejudicar o interesse das crianças em frequentar a escola, apresentando baixo rendimento, irritabilidade, agitação, estresse, apatia dentre outros.

O comportamento alimentar de uma criança reflete nos processos de crescimento e desenvolvimento em todos os aspectos. Com a devida atenção e cuidados pode-se promover uma maior expectativa de vida do adulto futuro.

É importante lembrar que uma criança não deve ficar muito tempo sem se alimentar, porque ela depende do alimento para o seu desenvolvimento, assim deve-se estar precavido para uma alimentação balanceada. O ambiente escolar é um local excelente para haver essa intervenção, pois na escola o aluno além de aprender ele leva consigo experiências que sejam significativas para ele. Os professores podem propor e fazer receitas em sala com as crianças, salada de frutas, brincadeiras relacionadas à alimentação, explicar a consequência de uma alimentação inadequada entre outros fatores. Para Santos (1989, p. 189) “somente com um trabalho de conjunto, entre a escola e a comunidade, poderão ser superadas parcialmente os problemas causados pela alimentação insuficiente ou inadequada”.

Segundo Parreira (apud CAVALCANTI, 2009, p. 25).

A escola se destaca como espaço privilegiado, uma vez que o indivíduo a frequenta por longo período de sua vida. É nesse ambiente que ocorrem experiências favoráveis à construção de valores, hábitos e atitudes com intuito intrinsecamente pedagógico, porém, tendo em vista também o desenvolvimento e a aprendizagem para formação social do cidadão.

Podemos constatar que a alimentação além de influenciar no aprendizado, é um direito que todos os estudantes devem ter acesso a uma alimentação de qualidade e que atenda às necessidades nutricionais dos alunos até a fase que frequentar a escola. Segundo Moura (1993, p.171) “toda alimentação deve basear-se na variedade” Sabe que a alimentação tem grande influência no aprendizado e é

imprescindível no desenvolvimento e concentração do aluno. A escola pode ser a mediadora para haver essa intervenção alimentar.

Segundo Perroni (2013)

Tudo aquilo que ingerimos exerce um grande impacto sobre a função cerebral, podendo interferir no humor, no pensamento, no comportamento, na memória, no aprendizado e no envelhecimento celular. Através de uma alimentação colorida e variada, podemos fornecer os nutrientes necessários para manter o cérebro ativo e saudável.

É de suma importância à escola contar com um profissional da saúde para contribuir com a responsabilidade da escola para mediar ou reeducar a alimentação das crianças. Segundo Cavalcanti (2009, p. 27):

A escola constitui-se num ambiente valioso para o desenvolvimento de ações educativas na área da nutrição e saúde e, também, por dispor de recursos, como é o caso, na rede pública de ensino, do programa de alimentação escolar que possibilita aos alunos a oportunidades de acesso a alimentos saudáveis.

Na zona rural (Cana Brava), as crianças buscam na merenda escola os nutrientes necessários para a sua saúde, pois em casa não tem o necessário devido à carência das famílias inserida neste contexto. Temos uma grande variedade de produtos que podem ser adquiridos pelas escolas, porém falta especialização da propriedade familiar rural, em detectar este nicho de mercado e atender de maneira mais eficiente ao programa. Esta diversificação de produtos também pode ser vista como fortalecedora da autonomia das unidades familiares, diminuindo a vulnerabilidade do sistema agrícola. Tais produtos alimentícios oriundos da agricultura familiar, existentes na região onde foi realizado o levantamento, enquadram-se no PNAE e são utilizados para atender em parte o programa governamental.

Assim, para além do aspecto econômico é importante valorizar os aspectos sociais e ambientais da produção familiar, no processo de construção de uma agricultura mais sustentável. Para implementar a alimentação escolar com produtos sustentáveis será sempre necessário contar com o compromisso efetivo e a vontade política dos atores envolvidos no processo, tais como, a comunidade escolar, os produtores rurais, os pais e, principalmente, os gestores públicos na busca de uma cultura de sustentabilidade, devendo-se entender o programa mais como um serviço

de saúde do que como um serviço comercial, de forma a consolidá-lo como um direito social.

Considerando a importância da escola como espaço de produção de saúde, autoestima, comportamentos e habilidades para a vida de seus alunos, funcionários e comunidade, ou seja, como sendo o espaço propício à formação de hábitos alimentares saudáveis e à construção da cidadania, o Ministério da Saúde e da Educação instituíram pela Portaria Interministerial nº 1.010 as diretrizes para a promoção da Alimentação Saudável nas escolas de Educação Infantil, Fundamental e nível Médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.

## **2.1 Sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar**

De acordo com a pesquisa no portal do FNDE, observa-se que o Programa Nacional de Alimentação Escolar, é maior programa de alimentação em atividade no Brasil, que diariamente serve mais de 37 milhões de refeições, conta com repasses de recursos do Governo Federal na ordem de 1 bilhão de reais, no ano de 2003.

Em 1994, este programa passou a ser gerido de forma descentralizada, ou seja, ficou a cargo dos estados e municípios a compra dos alimentos para a merenda escolar. Assim sendo a merenda escolar de forma descentralizada foi um dos grandes avanços ocorridos nos últimos tempos no Brasil. Este novo método ganhou abrangência nacional e sua operacionalização, durante todos esses anos, se deu sob diferentes denominações. Em 1994 foi instituída a descentralização do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Lei 8913/94). Com a descentralização, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura e responsável pelo PNAE, estabeleceu convênios com estados e municípios para o repasse de recursos financeiros. Desse modo ficou a cargo dos estados e municípios elaborar o cardápio, adquirir alimentos, realizar o controle de qualidade, contratar os recursos humanos necessários (merendeiras, nutricionistas) e a infraestrutura física adequada (equipamentos e utensílios de cozinha).

Existem duas modalidades de operacionalização do Programa: centralizada e a escolarizada. A centralização ocorre quando as secretarias estaduais de educação ou prefeituras executam o Programa em todas as suas fases, ou seja, recebem, administram e prestam contas do recurso federal, são responsáveis pela aquisição e distribuição dos alimentos e também pela elaboração dos cardápios.

Ainda na forma centralizada, a prefeitura ou a secretaria estadual de educação pode também optar por contratar o serviço de uma empresa para fornecimento da alimentação escolar, sendo que os recursos do FNDE só poderão ser utilizados para o pagamento dos gêneros alimentícios, ficando as demais despesas necessárias a cargo da entidade que executa o Programa. A este tipo de operacionalização denomina-se terceirização.

Na modalidade chamada de escolarização, as secretarias estaduais de educação ou as prefeituras transferem os recursos diretamente para as creches e escolas pertencentes à sua rede, que passam a ser responsáveis pela execução do Programa.

## **2.2. Concepção de Alimentação Saudável e Nutricional**

A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania (BRASIL, 1999).

A alimentação saudável não se delinea enquanto uma “receita” pré-concebida e universal para todos, pois deve respeitar alguns atributos coletivos específicos e individuais impossíveis de serem massificados. Contudo, identificam-se alguns princípios básicos que devem reger esta relação entre as práticas alimentares e a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas alimentares com significação social e cultural.

A alimentação se dá em função do consumo de alimentos (e não exclusivamente de nutrientes). Os alimentos têm gosto, cor, forma, aroma e textura e todos estes componentes precisam ser considerados na abordagem nutricional. Os nutrientes são importantes, contudo os alimentos não podem ser resumidos a veículos destes. Os alimentos trazem significações antropológicas, socioculturais, comportamentais e afetivas singulares, portanto o alimento enquanto fonte de prazer e identidade também compõe esta abordagem (PINHEIRO ET AL, 2005).

## **2.3 Sobre o papel da Escola na construção de hábitos alimentares saudáveis**

A escola é um espaço social onde muitas pessoas passam grande parte do seu tempo, convivem, aprendem e trabalham, portanto torna-se um ambiente favorável

para o desenvolvimento de ações para a promoção da saúde, bem como formação de hábitos alimentares saudáveis, atingindo os estudantes nas etapas mais influenciáveis da sua vida, seja na infância ou na adolescência (FERNANDES, 2006).

É também na escola que muitas crianças realizam suas refeições, fazendo escolhas que revelam suas preferências e hábitos alimentares (ZANCUL, 2004). No ambiente escolar, a cantina, presente em quase todos os estabelecimentos de ensino, configura-se como um espaço em que os alimentos oferecidos são muito energéticos, ricos em açúcares, gorduras e sal. São comercializados doces, refrigerantes, balas, salgadinhos tipo chips, sucos artificiais, chocolates, pirulito, dentre outros, indicando a preferência dos estudantes pelos mesmos. É possível observar que fazem parte dos hábitos alimentares dos alunos, o que aumenta os riscos para problemas nutricionais, como obesidade, hipertensão e problemas cardiovasculares (SCHMITZ et al., 2008).

A comercialização desses alimentos no ambiente escolar representa um entrave para a educação nutricional e a formação de hábitos alimentares saudáveis. Além disso, esse fato contradiz com a proposta do PNAE que é a de oferecer uma alimentação saudável que atenda às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar, bem como promover a formação de hábitos alimentares adequados (BRASIL, 2006; DANELON, SILVA, 2006).

O recreio é um evento social e o prazer de lanchar com os colegas está associado à competição, comparação e necessidade de serem aceitos pelo grupo. As crianças em idade escolar se sentem pressionadas e desejam consumir os mesmos alimentos que os seus colegas. Dessa forma, a criança não aceita levar para a escola, por exemplo, frutas se seu grupo de amigos leva ou compra na cantina refrigerante e salgadinho (IRALA e FERNANDEZ, 2001).

É importante ressaltar que as crianças passam grande parte do dia na escola, portanto, esse ambiente deve oferecer opções de alimentos saudáveis e protegê-las dos fatores que podem lhes causar mal. Uma alimentação saudável não deve ser cara, pois deve privilegiar alimentos in natura, produzidos na região onde vive. Uma alimentação saudável deve ser também baseada em técnicas alimentares que assumam a definição social e cultural dos alimentos como fundamento básico. É importante que a família e os professores discutam sobre esse tema, pois todos devem ter uma alimentação saudável. Os professores também podem elaborar

projetos envolvendo a família, onde possam juntos estar falando sobre a alimentação saudável, que pouco vem sendo trabalhado no âmbito escolar, juntamente com os casos de dificuldades de aprendizagem.

O Direito Humano à Alimentação Adequada é composto por duas partes inseparáveis: toda a pessoa tem o direito de estar livre da fome e da má-nutrição e, além disso, ter acesso a uma alimentação adequada. Este direito não deve ser interpretado no sentido estrito ou restritivo, equacionando em um pacote de calorias, proteínas e outros nutrientes. *Ele tem significado mais amplo, na medida em que se refere à segurança sanitária dos alimentos, à qualidade, à diversidade, à sustentabilidade de práticas produtivas e ao respeito às culturas alimentares tradicionais.* (BARCELLOS,2006, p.55)

Reconhecer que a alimentação é uma parte vital da cultura de um indivíduo e levar em conta as práticas, costumes e tradições exige algumas medidas que possibilitem manter, adaptar ou fortalecer a diversidade e hábitos saudáveis de consumo e de preparação de alimentos, garantindo que as mudanças na disponibilidade e acesso aos alimentos não afete negativamente a composição da dieta e do consumo alimentar. A repartição justa dos alimentos nas comunidades e na família, sem qualquer tipo de prática discriminatória, o aproveitamento do valor nutritivo dos alimentos e a educação e informação para evitar o consumo excessivo e desequilibrado de alimentos que podem levar à má-nutrição, à obesidade e às doenças degenerativas, também fazem parte do conjunto de medidas a serem adotadas para a concretização do direito humano e promoção da alimentação adequada e saudável.

A escola não pode ser vista apenas como um sistema eficiente para produzir educação, mas como uma comunidade humana que se preocupa com a saúde de todos os seus membros e com aquelas pessoas que se relacionam com a comunidade escolar. A escola saudável precisa, portanto, ser entendida como um espaço vital gerador de autonomia, participação, crítica e criatividade, dado ao escolar para que tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades físicas e intelectuais (1997 apud PELICIONI; TORRES, 1999).

Tendo em vista o papel da escola na formação de crianças e adolescentes, bem como a possibilidade de ampliação de conhecimentos para as famílias e comunidades, o ambiente escolar traduz-se num espaço favorável à promoção da saúde e, mais especificamente, da promoção da alimentação saudável, na medida em

que congrega grande número de indivíduos em que nele passam a maior parte do seu tempo trabalhando, estudando e aprendendo.

O PNAE tem como fundamento o direito humano à alimentação adequada e constitui um importante parceiro no estímulo à adoção de práticas alimentares saudáveis no ambiente escolar. Tem como objetivo suprir as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência na escola, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento, para a aprendizagem e o rendimento escolar, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis. Para isso, destacam-se, além da participação da sociedade civil como agente corresponsável pela alimentação escolar por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), a necessidade de um nutricionista para a elaboração dos cardápios, a adequação nutricional da alimentação ofertada, com especial atenção aos hábitos alimentares locais e o estímulo à implantação de hortas escolares e/ou comunitárias para a inserção de gêneros in natura na alimentação escolar. Assim:

O PNAE se revela como um espaço propício para desenvolver atividades de promoção da saúde, produção de conhecimentos e de aprendizagem na escola. Pode utilizar o espaço educativo em que se constitui no sentido de provocar o diálogo com a comunidade escolar sobre os fatores que influenciam suas práticas alimentares diárias, possibilitando questioná-las e modificá-las (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001; SANTOS, 2005)

A importância da promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, nos faz refletir de que forma essa ação pode ser implementada na sua localidade. Um dos pontos importantes para favorecer a implantação de um ambiente saudável é a oferta de uma alimentação saudável e adequada na escola, tanto para escolas públicas como para escolas privadas.

A alimentação saudável na escola, deve ser um lanche nutricional, as crianças com idade escolar possuem muita energia elas pulam, brincam, e aprendem, portanto estas não devem permanecer muito tempo sem se alimentar, uma criança bem alimentada se aprende bem melhor. Com uma alimentação saudável oferecida pela escola, a criança terá melhor desempenho e estará livre de doenças, a escola tem um papel fundamental na formação de hábitos saudáveis para a criança.

## **CAPÍTULO III**

### **AMBIENTE ESCOLAR**

#### **3.1 Características Históricas e Culturais do município de Nova Roma Go.**

O município de Nova Roma está localizado na porção nordeste do Estado de Goiás, pertence à mesorregião Norte e microrregião Chapada dos Veadeiros. Faz limite com sete municípios goianos: Monte Alegre de Goiás (norte), São Domingos (leste), Iaciara (sudeste), São João D'Aliança e Flores de Goiás (sul), Alto Paraíso de Goiás (sudoeste) e Teresina de Goiás (oeste). Localiza-se a 546 km da capital do Estado, Goiânia, e a 344 km de Brasília-DF. Conta com uma população de 3.434 habitantes, em 2012, conforme estimativa do IBGE (2012).

Possui dois acessos principais: o primeiro, seguindo pela rodovia federal BR-020 passando pelas cidades de Planaltina-DF, Formosa-GO até Alvorada do Norte, tomando acesso para o município de Iaciara-Go (GO-112). O segundo, pela rodovia federal BR. 020 acessando o entroncamento com a GO-118, passando pelas cidades de São Gabriel de Goiás, São João D'Aliança até Alto Paraíso de Goiás. Em Alto Paraíso acessar as rodovias estaduais não pavimentadas GO-239 e GO-114 até Nova Roma. Em meados do século XVIII, no local onde está situada hoje se ergue Nova Roma já existia o povoamento com o nome de São Teodoro. Em sua fundação foi erigida a capela de São Teodoro, padroeiro do povoado. Em 1858 ele foi elevado a Freguesia, com a denominação de Nova Roma, pertencente à Vila de Cavalcante.

Registra-se como habitante principal da época o Juiz de Paz Felipe de Andrade Lima, sem referência ao fundador da povoação. E as atividades de garimpo de ouro e outros minérios constituíam sua base econômica.

Sobre o contexto Social observa-se em um estudo da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás (SEPLAN, 2011), denominado Relatório: Caracterização Socioeconômica dos Municípios Goianos, divulgado em abril de 2011, Nova Roma é classificado – em termos de indicadores socioeconômicos – no grupo 6, onde estão os municípios com:

Baixo dinamismo econômico e um grau considerável de carências sociais, além do fato de as prefeituras não terem condições próprias de implementar políticas públicas compensatórias. As atividades econômicas são de baixo valor agregado, havendo em muitos casos uma agricultura de subsistência principalmente no Norte e Nordeste Goiano. Estão também, neste grupo,

municípios do Entorno do Distrito Federal com atividades econômicas restritas e consideráveis pressões demográficas, além de infraestrutura econômica e social limitadas (SEPLAN, 2011, p. 16 e 17).

Esse grupo apresenta, pois, as piores condições sociais entre os 246 municípios existentes em Goiás, e Nova Roma coloca-se na posição 238, sendo superado apenas em oito municípios goianos no que se refere aos piores índices de condições socioeconômicas da população, de acordo com o estudo aqui referenciado.

Quanto aos aspectos demográficos, identifica-se que município de Nova Roma vem sofrendo um esvaziamento populacional nas três duas últimas décadas, de acordo com os dados dos censos demográficos do IBGE (2010), quando perdeu quase 27% de sua população. A população urbana, no entanto, registrou crescimento em todo esse período, a área rural do município sofreu significativa redução de população no período considerado, caindo de 3.428 para 2.045 habitantes entre 1991 e 2010, ou seja, queda de 40%, e passou a representar 58,9% do total, em 2010, enquanto em 1991 possuía 72,3% dos habitantes de Nova Roma.

O Censo de 2010 mostra que a população feminina constitui a maioria na área urbana, no município em foco, mas a área rural registra mais homens que mulheres. A declaração de cor no Censo 2010, por parte da população, mostra uma forte predominância de indivíduos que se auto declaram pardos, que alcança 67,4% do total. O IBGE estima que em 01 de julho de 2012, Nova Roma tinha 3.434 habitantes, uma redução da ordem de 1,1% em relação a 2010 que tinha 3 468 habitantes. O município conta com uma comunidade negra rural quilombola fortemente demarcada, o Quilombo Magalhães, instalado às margens do rio Paranã.

Sua Área é de 2.136 km<sup>2</sup>, Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.679 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000). Nova Roma é banhada pelo rio Paranã, um dos mais importantes da região, que no período de estiagem apresenta águas claras e várias praias. Outros rios que cortam o município são o São Bartolomeu, das Pedras, Forquilha, Areia, e ainda os córregos Morcego, Lavado, Taboca, Sisnando e Gonçalo Vieira. A área urbana de Nova Roma conta uma praça principal, bem arborizada e com bancos. Possui duas quadras de esportes, um ginásio, um campo de futebol gramado e um belo lago com área de lazer e pista de caminhada. Os atrativos turísticos são visitados na sua maior parte pela população local.

Os principais atrativos são a pesca amadora, praticada principalmente no rio Paranã, e a visitação aos rios e cachoeiras. O site da prefeitura na internet informa que os principais pontos turísticos são a Cachoeira Caruso, Cachoeira da Covanca, Cachoeira do Alambique, Cachoeira do Curió, Cachoeira do Morcego, Gruta da Cana Brava; rios: Jataroba, Paranã e das Pedras; e a Serra da Pedra Branca. Nos rios Forquilha e das Pedras, córrego Morcego e riacho do Meio são formados cachoeiras e corredeiras. As cachoeiras mais conhecidas dos municípios são as do Riacho do Meio, da Faveira, da Brecha, Gêmeas da Cotia e do Salobre. A cachoeira do Forquilha é uma das quedas d'água mais belas de Nova Roma, mas em decorrência da dificuldade de acesso, somente com guias é possível visitá-la. As cavernas também são atrativos procurados pelos visitantes locais. As principais são do Brejão, Pedra Rica e a do Salobre. Ainda há várias paisagens a serem contempladas, formadas por nascentes, cânions, chapadões e vales. Uma pequena parte do município é abrangida pela Área de Proteção Ambiental Estadual do Pouso Alto, com 695.430 ha, e está sendo criada a Estação Ecológica Estadual Chapada de Nova Roma, com 6.930,86 ha.

Os habitantes do município cultivam fortemente a cultura local, boa parte das festividades acontece nas comunidades, e as principais manifestações são “sussia”<sup>2</sup>, “curraleiro” e a congada. Em seu território está a Comunidade Negra Rural Quilombola do Magalhães. As principais festas que ocorrem nas diversas localidades do município de Nova Roma são: 6 de janeiro – Festa dos Reis; 20 de janeiro – São Sebastião; 24 de junho – Dia de São João; Julho – Festa de Nossa Senhora do Rosário; Julho – Festa do Povoado Chapada; 13 a 15 de agosto – Festa de Nossa Senhora da Abadia; 15 de setembro – Festa Nossa Senhora do Livramento; 15 de outubro – Festa da Nossa Senhora Aparecida; 8 de dezembro – Festa Nossa Senhora da Conceição.

Na cidade de Nova Roma estão localizada as escolas em estudo, sendo uma na Rede Estadual situada na zona Urbana e uma na Zona Rural no Povoado Cana Brava.

### **3.2 Descrição da escola**

---

<sup>2</sup> Uma espécie de bailado em que homens e mulheres dançam em círculos. Faz muito sucesso entre pessoas de todos os níveis sociais em vários municípios. Congado ou também conhecido como congo, é uma manifestação cultural e religiosa de influência africana celebrada em algumas regiões do Brasil. Curraleiro: é dança complexa e de muitas variações. Os temas da cantoria são tirados de algum acontecimento curioso entre os foliões ou na própria comunidade.

O Colégio Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, nome recebido em homenagem ao Presidente da República, tendo como entidade mantenedora a Secretaria de Estado da Educação Estadual, foi fundado como Grupo Escolar Presidente Castelo Branco em 20 de janeiro de 1968, na gestão do então Governador do Estado de Goiás Otávio Lage entrou em funcionamento em 21 de setembro deste mesmo ano. No ano de 1976, implantou-se o ginásio, atualmente, 2ª fase do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries, funcionando nestas modalidades até 1983, ano da implantação do curso de 2º grau, Técnico em Magistério, atendendo com esta modalidade até o ano de 1998. Com a sua extinção, fora substituído pelo curso não profissionalizante, Ensino Médio.

Atualmente o Colégio funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno com: 2ª fase do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e o ensino médio regular. Cabe ressaltar ainda que o colégio trabalha com uma proposta inclusiva cuja autorização de funcionamento do 1º grau é a resolução nº48 de 12 de maio de 1988 do Conselho Estadual da Educação (CEE) e o 2º grau através da Resolução CEE/325 de 03 de abril de 2008, atendendo um total de 362 alunos.

A maioria dos alunos do Colégio pertence à classe menos favorecida da sociedade, por isso, possui pouco acesso às atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer. Muitas vezes, eles desenvolvem seu trabalho extraclasse sem nenhum recurso ou até mesmo deixam de fazê-lo por razões diversas: falta de incentivo, dificuldades materiais, ausência dos pais, ou trabalham para ajudar nas despesas da casa ou não tem responsáveis para orientá-los. Portanto, um espaço privilegiado nesta comunidade escolar é o ambiente acolhedor e os recursos destinados especificamente a determinados fins pedagógicos para que esses alunos não acabem desistindo dos estudos.

Aspecto da escola também dá algumas dicas para o desenvolvimento do pensar e agir, tais como: a motivação, a vontade e o desejo de criar algo novo; o aprofundamento de saberes, conhecimentos, técnicas, habilidades e competências; a diversidade, generalidade e o convívio com diferentes contextos socioculturais e a progressiva ampliação do repertório em direção à pluralidade cultural de todos que fazem parte do processo ensino/aprendizagem. Os alunos do 6º ao 9º ano têm muita dificuldade de leitura, de escrita e interpretação, e a partir dessa realidade são

montados projetos pedagógicos em parceria com os dinamizadores de Biblioteca para amenizar essas dificuldades.

A deficiência em matemática também é muito grande, porém para sanar este problema os professores tem participado de encontros, cursos de capacitação e planejando suas ações com base no currículo bimestralizado, e no caderno 5 que são as Matrizes de Habilidades do 1º ao 9º ano, para serem utilizadas no planejamento do professor. Constituem o resultado desse processo de reorientação curricular, que ampliou os espaços de debate acerca do currículo escolar do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Estado de Goiás, e nos descritores pois com o currículo escolar, a formação permanente e o acompanhamento pedagógico sistemático são fundamentais para a qualificação e para o aprimoramento das competências dos profissionais que atuam nas unidades escolares do Estado de Goiás e para garantir o sucesso da aprendizagem de todos os educandos. Essa afirmação representa consenso existente na Secretaria de Estado da Educação de Goiás e está alinhada com a proposta do Governo do Estado de eleger a Educação como principal instrumento de promoção da cidadania, assegurando a todos os educandos o exercício de direitos sociais como valores supremos de nossa sociedade. Outros pontos que estão sendo abordados constantemente nas reuniões pedagógicas e nos trabalhos coletivos são: distorção idade série; índice de evasão e repetência e a cada encontro é feito levantamento de ações a serem desenvolvidas em todos os aspectos.

É preciso fazer da educação que oferecemos um instrumento capaz de absorver as mudanças econômicas, tecnológicas, sociológicas e éticas, sem perder de vista os traços culturais de onde originou o nosso educando.

De acordo com o grupo gestor da escola a sociedade que pretendemos tende a ser cidadã, onde àqueles que aqui buscam a sua formação acadêmica possam levar além do saber sistematizado lições de solidariedade humana, que seja homens e mulheres conscientes dos seus direitos e deveres na busca por um mundo melhor, que lute por justiça, igualdade, e que saibam administrar os conflitos advindos da pluralidade de ideias, respeitando as relações entre as etnias, culturas diversas, presentes na sociedade atual.

Vivemos em uma sociedade globalizada, onde as mudanças acontecem quase que ao mesmo tempo no mundo todo; é preciso estamos preparados para intervir na realidade buscando o bem estar da sociedade em que vivemos, de forma crítica, reflexiva e ética.

A sociedade que queremos deve ser construída por pessoas imbuídas de valores e sentimentos humanitários, respeitando o meio ambiente, contribuindo para a sua preservação, assim deverá ser um cidadão ou cidadã do futuro, consciente e íntegro. Pois bem, o Colégio tem a obrigação de conhecer a realidade do aluno, para oferecer-lhe algo que faz sentido como interação para alcançar uma aprendizagem significativa que vá de encontro com o seu modo de viver, sem causar choques e traumas, ou indiferença causada pelo encontro com propostas que não lhes interessam, por não fazer parte do seu mundo, é preciso preparar o terreno e motivá-los a serem seduzidos pelo novo.

A comunidade de Cana Brava está localizada a 6 km do município de Nova-Roma Goiás. A estrada que liga a comunidade até a cidade é de chão, e quando chove fica em péssimas condições, dificultando assim, o acesso até a cidade. Com isso, nossa comunidade recebeu esse nome Canabrava, uma comunidade tradicional, onde não houve luta pela terra, pois nossas terras são passadas de geração em geração.

Na pequena comunidade, moram 37 famílias. Dentro da comunidade existe uma escola de ensino fundamental chamada professor Rosendo Barbosa, nome este em homenagem ao primeiro professor da escola falecido a alguns anos. Na escola estudam vinte e dois alunos, e funciona como multisseriada, na escola existem 2 salas, 2 banheiros e 1 cantina, onde se prepara o lanche dos alunos. Em uma das salas, estudam crianças de primeiro ao terceiro ano, e a outra, crianças de quarto ao quinto ano das séries iniciais do ensino fundamental.

Para o atendimento das crianças, a escola conta com duas faxineiras, uma cozinheira, e duas professoras, e a escola só funciona no período da tarde. Os professores ainda trabalham de forma tradicional, só seguem os livros didáticos, as crianças passam o tempo todo estudando outra realidade, totalmente diferente da vivida por eles, talvez isto represente o fator de dificuldade apresentada por eles. Talvez, se estudassem coisas da própria realidade, o aprendizado ficaria bem mais fácil. Depois que concluem as séries iniciais do ensino fundamental, vão para outra escola, localizada no município de Nova-Roma, que fica a 6 km da comunidade. Na comunidade, segue os mesmos métodos de ensino, para esses jovens a realidade vivida por eles, fica muito distante da escola, sendo que os professores poderiam usar os livros didáticos, más associado com a realidade vivida pelos jovens.

Na escola, observamos que não é trabalhado as tradições da comunidade, não procuram fazer uma aula diferenciada, estudando a realidade da comunidade. Para estes docentes, as tradições e a cultura não são temas de estudos, mas sim, uma perda de tempo ou coisa sem futuro.

## **CAPITULO IV**

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo serão analisados os resultados do estudo de campo, tendo como objetivo verificar como acontece a alimentação dita como saudável nas escolas estudadas e se esses alunos apresentam uma aprendizagem significativa. Os hábitos saudáveis de alimentação devem ser incentivados e praticados desde a mais tenra idade. Pois é nesta fase da vida que as crianças/adolescentes desenvolvem suas habilidades cognitivas, motoras e físicas, necessitando assim de substâncias tais como, proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais, contidas nos alimentos.

A base principal de nossa alimentação deve estar nos carboidratos, onde alguns especialistas recomendam que 60% a 70% da nossa energia deve vir dos carboidratos, o nosso cérebro consome cerca de 25% da energia do organismo. Daí a grande necessidade de termos um amplo suprimento de carboidratos. (FREITAS, 2002, p.49).

Observa-se que muitos dos alunos das escolas analisadas não tem uma alimentação adequada, o alimento às vezes não falta na mesa, porém faltam os nutrientes necessários.

Os carboidratos são alimentos energéticos que produzem calor e energia. Nosso corpo é uma máquina aquecida que precisa de energia para funcionar, e nada melhor do que carboidratos. Eles são abundantes na natureza, estão presentes nas formas de amidos e açúcares. (FREITAS, 2002, p.47)

Para que se tenha efetiva aplicação do modelo em práticas de educação alimentar, é importante que o educador tenha conhecimento não só do assunto que expõe o projeto, mas de vários conteúdos que gira em torno da saúde e da alimentação. Esse novo paradigma da educação alimentar reforça a problematização, que faz com que o diálogo tome rumos diversos.

Assim, neste meio, valorizam-se trabalhos realizados por uma equipe multidisciplinar, para que haja reforço não só alimentação saudável, mas também de outras práticas que promovam a saúde em todas as suas condicionalidades biopsicossociais (BRASIL, 2012).

Segundo a pesquisa realizada os alunos têm como alimento principal o arroz, e o feijão sendo que o arroz é um dos alimentos mais nobres dos grupos dos cereais, sendo grande fonte de carboidrato, assim tendo alto valor energético, ou seja, ele fornece energia ao corpo, mantendo-o por um longo período. O feijão vem em

segundo lugar, sendo o alimento mais completo no aspecto nutricional, pois possui: proteínas, ferro, cálcio, carboidratos fibras e vitaminas como do complexo B.

É importante que as crianças/adolescente aprendam a comer de forma correta desde cedo, pois uma vez que elas tenham o hábito alimentar, certamente eles lhes manterão por toda sua vida. Assim, deve-se estimular a adoção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis, sendo a escola um espaço privilegiado para a promoção de saúde, uma vez que desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida.

Deste modo, nota-se que a escola em sua proposta pedagógica deve ser embasada na construção do conhecimento do cidadão crítico, estimulado a assumir atitudes, entre eles o da alimentação saudável.

A mídia exerce grande influência na formação dos hábitos alimentares das crianças através das propagandas tentadoras que desperta a curiosidade e vontade das pessoas principalmente das crianças. Os pais muitas vezes acabam comprando alimentos semi-prontos devido a correria do dia, facilitando na preparação das refeições, deixando de se preocupar com os hábitos alimentares da família e se preocupando somente na praticidade e na economia de tempo, sem observar a variedade de alimentos saudáveis que estão ao seu redor.

Sabe-se que a alimentação tem grande influência no aprendizado e é imprescindível no desenvolvimento e concentração do aluno. A escola pode ser a mediadora para haver essa intervenção alimentar. Segundo Perroni (2013, p. única):

Tudo aquilo que ingerimos exerce um grande impacto sobre a função cerebral, podendo interferir no humor, no pensamento, no comportamento, na memória, no aprendizado e no envelhecimento celular. Através de uma alimentação colorida e variada, podemos fornecer os nutrientes necessários para manter o cérebro ativo e saudável.

É de suma importância que à escola contar com um profissional da saúde para contribuir com a responsabilidade da escola para mediar ou reeducar a alimentação das crianças. Segundo Cavalcanti (2009, p. 27):

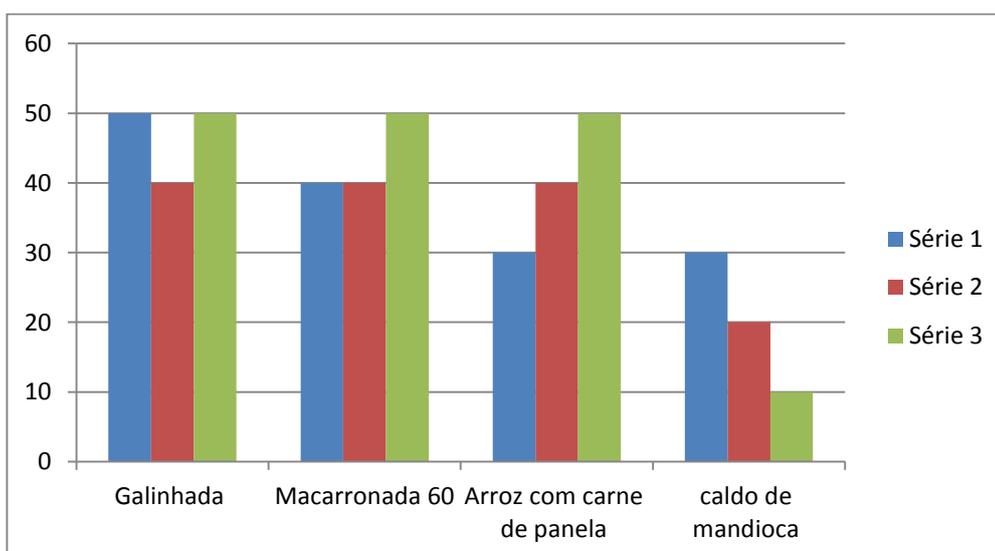
A escola constitui-se num ambiente valioso para o desenvolvimento de ações educativas na área da nutrição e saúde e, também, por dispor de recursos, como é o caso, na rede pública de ensino, do programa de alimentação escolar que possibilita aos alunos a oportunidades de acesso a alimentos saudáveis.

Segundo a nutricionista Leticia Brandão, lotada na secretaria da Educação:

A alimentação está diretamente relacionada ao aprendizado, sendo a base deste. Uma criança bem nutrida tem maior facilidade para aprender, melhor desempenho em suas atividades, maior concentração e desenvolvimento adequado. De acordo com as observações realizadas na instituição percebi que todos os dias no lanche são servidos feijão, arroz, salada, além de outras misturas.

A coordenação da merenda das escolas analisadas apontam que há maior diversificação nas preparações, assim como maior oferta de frutas. Os alunos que ficam meio período na escola e faz a refeição tem 30% das suas necessidades nutricionais diárias. No colégio Marechal a coordenadora da Merenda escolar fez uma horta para complementar a merenda, os alunos gostaram, muito dessa ideia e a variação do lanche, que quase todos os dias é oferecido saladas de alface, couve ou rúcula. Tendo como preferência o lanche galinhada com salada de folhas verdes e a famosa salada de frutas.

Mediante o questionário do apêndice A, aplicado os alunos em foco argumentam que às refeições servidas no horário de intervalo (9h30-10h e 15h-15h30, conforme o período), constatou-se, um número baixo de aceitação (40 a 50%, aproximadamente), porém nos lanches como macarronada ou arroz com carne de panela, com percentual acima de 50%, indicando uma adesão regular, a galinhada apresentou um índice de 80% de preferência dos alunos.



No entanto, o que parecia ser um diferencial importante, não apresentou nenhuma diferença positiva na execução de seus cardápios.

As escolas municipais e estaduais apresentaram semelhanças em relação ao oferecimento de refeições completas, e as outras escolas ricas apenas em proteínas, carboidratos e lipídios. Ressalto ainda que nenhuma das escolas apresentadas forneceram refeições completas, sendo observado um maior número de refeições compostas apenas de carboidratos, lipídios e proteínas, ou seja, maior consumo de energia. O que tem sido uma grande preocupação dos profissionais de saúde, pois na medida em que há desequilíbrio no consumo com aumento da ingestão, ocorre maior risco de sobrepeso e a obesidade.

De acordo com os dados obtidos através dos questionários aplicados os educadores do Colégio Estadual Marechal apontaram que a escola deve buscar ser um formador de hábitos saudáveis, em parceria com a família, que também desempenha papel fundamental, visto que segundo eles as merendas escolares de Nova Roma Goiás faltam algo significativo, devido a região ser muito pobre no lanche faltam frutas, verduras e legumes. A horta escolar é um incentivo, mas ainda não é totalmente funcional. Colocaram a importância de palestras sobre uma alimentação saudável mais que a escola quase não trabalha com esse tema. Cabe a gestão viabilizar mecanismos para que todos abracem a causa, em torno de uma alimentação saudável, pois o ideal seria que os alimentos oferecidos apresentassem cardápios balanceados que superasse as necessidades nutricionais recomendada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), porém tem deixado muito a desejar.

A Diretora fez um apontamento interessante, a criança bem alimentada vai aprender melhor, vai ter mais ânimo para estudar, vai compreender melhor. A equipe administrativa avaliou dados enfatizando um percentual de participação efetiva dos alunos no lanche, porém apontou que há um consumo elevado de alimentos pertencentes aos grupos dos açúcares e dos óleos e gorduras, havendo elevado ingestão de calorias vazias, que podem levar ao excesso de peso e à carências nutricionais, principalmente de vitamina A e cálcio, já que são nutrientes pouco disponibilizados através da merenda escolar oferecida. Visto que estes dados fizeram com que o próprio ambiente escolar, adequasse-se e a aponte resultados positivos pois a escola é o lugar adequado e propício ao aprendizado, em relação a alimentação saudável. Os professores acreditam que a alimentação humana envolve muitos mais

fatores que vão além de suprir as necessidades do organismo para viver. O aluno não tem hábito saudável para se alimentar, pois muitos traziam para escola refrigerante e salgadinhos, precisou a direção intervir para que esse problema se resolvesse. A obesidade infantil é um grande problema enfrentado; a professora Luciana, diz que “Precisamos usar dos mais diferentes recursos para conseguirmos mostrar aos alunos a necessidade e importância de uma alimentação saudável”. Freire (2000) define problematização como uma intervenção de educação cujo modelo de aconselhamento se pauta no reconhecimento da importância de identificar e responder aos aspectos afetivos e comportamentais dos alunos; é a valorização do saber do aluno antes de instrumentalizá-lo para a transformação de sua realidade e de si mesmo.

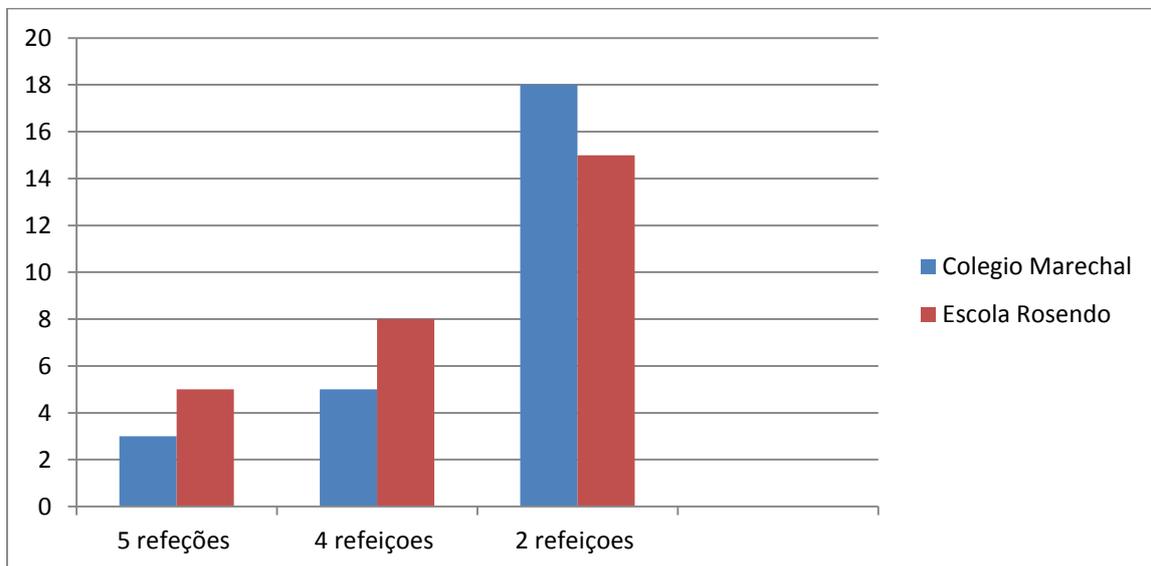
A merenda escolar é vista, de uma maneira geral, tanto para os professores quanto para os alunos, como um suporte nutricional. Segundo os alunos entrevistados, a alimentação escolar tem mudado bastante: “Antigamente, a alimentação era muito precária elas eram entregue nas escolas. Hoje, a alimentação é provida da própria região, o dinheiro vem e a coordenadora da merenda compra os alimentos e a gente percebe que as merendeiras fazem tudo com carinho, com capricho” (9A).

Uma das problemáticas que se observa ainda é questão das crianças que são transportadas e que passa um longo tempo sem se alimentar e escola tem se preocupado observa-se na fala da aluna. Eu saio de casa as 04:00 da manhã, “chego na escola faminta, para mim o lanche da escola é o melhor do mundo. Almoço as 15:00 horas, sei da importância dos nutrientes mas na minha casa quase sempre é só arroz, feijão e ovo. Não tenho vergonha de dizer.” (8º C) “A merenda da minha escola é saborosa, mas gostaria que houvesse mais frutas, pois serve muita comida.” (3º A)

É notório que a preocupação por parte das políticas públicas em oferecer uma merenda de qualidade repercute na redução de gastos com a saúde. O estudante permanecendo a maior parte do tempo nas escolas, o papel que os professores e demais profissionais do ambiente escolar desempenham, colabora com a promoção e manutenção de hábitos saudáveis.

A diretora da escola e a gestora da merenda escolar confirma que os alunos tem apreciado mais os lanches, tudo é feito com amor, desde o plantio da horta até o preparo dos alimentos é pensando nos alunos na saúde e satisfação dos mesmos. E percebe-se a diferença no desempenho dos educandos, oferecer uma alimentação saudável suprimindo as necessidades diárias dos alunos que muitas vezes não tem em

casa. Observa-se que o maior número de alunos fazem apenas 2 refeições em casa, isso implica bastante na aprendizagem.



Na conversa com a equipe pedagógica, foi detectado que a merenda escolar é preparada com muita higiene, as merendeiras usam avental e toucas, e a entrada de estranhos na cozinha, é proibido. A merenda é feita na própria escola, cardápio elaborado pela gestora da merenda escolar. Os alimentos são armazenados em lugar limpo e arejado livres de qualquer inseto.” Trabalho no colégio Marechal a mais de 10 anos e percebo que a alimentação escolar só tem melhorado, hoje a preocupação é muito grande com a limpeza, com o armazenamento. Os alimentos são distribuídos no balcão da cantina onde os alunos se postam em fila.” Cida (Auxiliar administrativo). “O Lanche da escola Rosendo procede da seguinte forma, a coordenadora municipal da merenda escolar, traz o lanche 2 vezes na semana, a gente armazena em uma prateleira um ambiente limpo e arejado, não temos estoque. Devido a quantidade de alunos servimos o lanche na sala de aula individualmente, após recolhemos as vasilhas.” Patrícia (Merendeira).

## CONCLUSÃO

Mediante ao tema alimentação escolar das instituições de ensino da rede pública e privada, conclui-se que a escola um dos principais agentes promotores da educação nutricional, necessidade proteica e calórica, mantendo suas merendas inadequadas em relação à utilização de vitaminas e minerais, omitindo em seus cardápios, as hortaliças, frutas e leite, alimentos estes ricos nesses nutrientes. O consumo de alimentos densamente calóricos em prejuízo daqueles ricos em proteínas e outros nutrientes como vitaminas e minerais, levam além de sobrepeso e obesidade, à deficiência de ferro e cálcio, precária saúde bucal e até hipertensão, devido a inversão da pirâmide alimentar. Com este trabalho que em muitos casos a alimentação escolar oferecida nas escolas não tem nenhum caráter nutritivo, sendo um dos fatores a má aplicação do recurso recebido. Algo interessante que foi elencado nesta pesquisa destaca-se a fala da gerente da merenda escolar ao apontar que a maior dificuldade de assegurar uma alimentação saudável deve-se a não ter como comprar da agricultura familiar. Assim, indagações surgiram cada vez mais, como isso pode acontecer se vivemos no campo e não produzimos ao menos para ofertar para a merenda escolar.

Enquanto educadores precisamos, analisar as questões que permeiam o cotidiano escolar. Nesse estudo destaca-se a alimentação saudável e como ela pode influenciar no processo ensino/aprendizagem. A vida do ser humano é um constante aprender. Comer com saúde, comer com variedades de alimentos todos os dias além de tomar muito líquido, são formas de promover a saúde, sendo de fundamental importância no nosso dia-a-dia, na qual deve ser inserida.

As práticas alimentares saudáveis devem ter como enfoque prioritário, lembrando que os alimentos não devem ser caros, assim privilegiando os alimentos in natura, resgatando o hábito de alimentos regionais, inerentes ao consumo de alimentos naturais ou minimamente processados, produzidos em nível local, culturalmente referenciados, de elevado valor nutritivo, como verduras, legumes e frutas, na qual devem ser consumidos desde os primeiros anos de vida até a fase adulta e a velhice, considerando sempre sua segurança.

Portanto, ter uma alimentação saudável é essencial para uma boa saúde, além de ajudar na aprendizagem, assim mantendo uma alimentação balanceada dentro dos principais grupos da cadeia alimentar, é de suma importância para o nosso organismo.

Através das observações, roda de conversa, questionários realizados durante a pesquisa. Foi constatado que as crianças não possuem interferência necessária em relação a sua cultura alimentar saudável tanto na instituição de ensino quanto no ambiente familiar. Deste modo esta intervenção se faz necessária de acordo com os autores citados na pesquisa e podem fazer diferença no hábito alimentar e no aprendizado do educando. A problematização do tema é de suma importância, pois pode acarretar consequências na vida da criança, principalmente em uma era que a mídia, a globalização e a não disponibilidade de tempo dos pais que exerce total influência no hábito alimentar dos alunos.

ain não desempenha seu papel com êxito.

## REFERENCIAS

**ALESSI, F; VIEIRA, M. N. C. M.** Resolução/FNDE/CD/Nº 38, de 16 de julho de 2009. Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Diário Oficial da União. Brasília, 2009.

**ALMEIDA, Ana Lúcia.** Educação e saúde: hábito alimentar de crianças referentes á alimentação escolar. Monografia, 2012.

**BARROSO, João.** O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001. p. 11-32.

**BRASIL.** Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1998. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2004.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

**BRASIL.** Resolução/CD/FNDE nº 38, de 18 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Ministério da Educação, Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/ 96. Disponível em: . Acesso em: 20 out. 2004.

**CAVALCANTI,** Leonardo de Almeida. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Tese de Mestrado, 2009, Brasília. Acesso em: 20 Jun. 2015.

**CECANE UNIFESP** - Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição Escolar, Universidade Federal de São Paulo. Manual para Aplicação dos Testes de Aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. UNIFESP, 2010.. Acesso em: 01 de Outubro de 2012.

**COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O.** Programa de Alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. Rev. Nutr., [S.l.], v. 14, n. 3, 2001.

**CRUZ, G. F. da, SANTOS, R. da S., CARVALHO, C. M. R. G.** de et al. Avaliação dietética em creches municipais de Teresina, Piauí, Brasil. Rev. Nutr., jan./abr. 2001, vol. 14, no. 1, p. 21-32. ISSN 1415-5273

**DANELON, M. A. S; DANELON, M. S; SILVA, M. V.** Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de 31 Alimentação Escolar e das cantinas. Rev. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, v. 13, n. 1, p. 85-94, 2006.

**FERNANDES, F. M.** Alimentação e nutrição entre escolares: caso dos alunos de uma escola do município, Vitória – ES. 2006. 49 f. Monografia (Especialização em Nutrição Clínica) - Curso de Pós-Graduação em Nutrição Clínica, Universidade Veiga de Almeida, Vitória, 2006. Disponível em: Acesso em: 10 de dezembro de 2007

**FNDE.** Alimentação Escolar. Disponível em: Acesso em: 18 de ago.2009

**FREITAS,** Paulo G. Saúde um Estilo de Vida. Baseado no Equilíbrio de Quatro Pilares. São Paulo: IBRASA, 2002.

**GIL, A. C.** Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M.** Peso Saudável. Manual para Escolas. A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. 2001. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Disponível em: Acesso em: 10 dez. 2007.

**LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. A** "visão singular" em caso de gestão de pesquisas qualitativas nas organizações e gestão. A International Journal, v. 2, n. 3, 2007, p. 194-207.

**MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. A** Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: Estratégias Político Pedagógicas na formação de educadores do campo. In Licenciaturas em Educação do Campo - Registros e reflexões a partir das experiências piloto. (UFMG;UnB; UFS e UFBA) (Orgs.) Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

**MOURA,** Ênio. Biologia educacional: noções de biologia aplicadas a educação. São Paulo: Moderna, 1993.

**PELICIONI, M. C. F.; TORRES, A. L.** A Escola Promotora de Saúde. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999. (Série monográfica, n. 12).

**PERRONI,** Cristiane. Boa alimentação interfere na função cerebral e aumenta a concentração, Saraiva, São Paulo. 2013

**PINHEIRO,** Anelise; Recine, Elisabetta. Carvalho, Maria de Fatima. O que é uma alimentação saudável: considerações sobre o conceito, princípios e características: uma abordagem ampliada. Ministério da Saúde, Brasília, 2005. Disponível em:

<http://caemilioribas.files.wordpress.com/2009/09/a-alimentac3a7c3a3o-saudc3a1vel-e-a-ps.pdf> acessado em 15/10/2013

**SANTOS**, Maria Ângela dos. *Biologia educacional*. São Paulo: Ática, 1989.

**SCHIMITZ, B. A. S.** et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores 53 e donos de cantina escolar. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n 24, S312-S322. 2008.

**SEGPLAN** 2011. Relatório: Caracterização Socioeconômica dos Municípios Goianos. Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás. Goiânia, baixado em <http://www.seplan.go.gov.br/sepim/index.asp>, em 15 de novembro de 2012.

**SILVA JÚNIOR**, César da. *Ciências: entendendo a natureza, o homem e o ambiente*. São Paulo: Saraiva, 2000. ISBN 85-02-02160-5

**TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO-FILHO, E.** Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In. ENCONTRO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 26, 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: ENEGEP, 2006. Disponível em: Acesso em: 12 abr. 2010

**ZANCUL**, Mariana de Senzi. *Consumo alimentar de alunos nas escolas de ensino fundamental em Ribeirão Preto*. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2004

<http://www.fnde.gov.br/home/> (clique em Alimentação Escolar)

<http://www.fnde.gov.br/index.php> Cartilha para conselheiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar./Tribunal de Contas da União. - 3. ed. - Brasília : TCU, 6a. Secretaria de Controle Exter

**Apêndice A:**  
**Questionário - Aluno**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Idade: Série: Sexo: Masculino/Feminino

1. Assinale as refeições que você faz durante o dia?

- a) café da manhã
- b) merenda na escola
- c) almoço em casa
- d) café da tarde (lanche)
- e) jantar
- f) ceia depois do jantar
- g) também come em outros horários

2. Qual dessas refeições você considera a mais importante do dia:

- a) café da manhã
- b) merenda na escola
- c) almoço em casa
- d) café da tarde (lanche)
- e) jantar
- f) ceia depois do jantar

3. A merenda da escola é:

- a) é saborosa
- b) você só come esse tipo de alimento na escola

4. Qual a merenda e sua refeição preferida. Por que ?

5. Qual a comida servida na escola que você mais gosta?

6 Você costuma comer frituras, doces e beber refrigerante?

- a) Sim b) Não

7 Quantas vezes na semana?

- a) uma vez
- b) duas vezes
- c) três vezes
- d) quatro vezes
- e) cinco vezes
- f) todos os dias

**Apêndice B: Questionário - Professor**

Nome da Escola onde ocorreu a entrevista.

1. Há quanto tempo atua como professor nesta escola

1. ( ) 1 ano

2. ( ) 2 anos

3. ( ) 3 anos

4. ( ) de 3 a 5 anos

5. ( ) + de 5 anos

2. Quais os turnos em que você leciona?

1. ( ) Manhã.

2. ( ) Tarde.

3. ( ) Noite.

3. Nesta escola existe alguma atividade pedagógica relacionada com a merenda escolar? (Exemplo: ser trabalhado sobre a nutrição na aula de Ciências, palestras com especialistas falando sobre a importância da alimentação para a saúde das pessoas, etc.).

1. ( ) Não

2. ( ) Sim

3. ( ) Não sabe

4. Que o tipo de atividade?

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

5. Se a escola possui horta, quem as maneja?

\_\_\_\_\_

6. Esta escola produz algum alimento utilizado na merenda escolar? (Exemplo: uma horta, pomar, etc.).

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

7. São servidas frutas aos alunos? Quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12. Quanto as atividades desenvolvidas em sala de aula você observa que os alunos que possuem uma má alimentação, têm mais dificuldades na aprendizagem.

Justifique sua resposta.

---

---

Nome da Escola onde ocorreu a entrevista.

---

### Apêndice C: Questionário – Equipe Pedagógica

Endereço:

\_\_\_\_\_

Tipo de vinculação:

1. ( ) Estadual 2. ( ) Municipal 3. ( ) Federal 4. ( ) Filantrópica

Cidade:

\_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

A Escola é: ( ) Rural ( ) Urbana

1. Quais os turnos em que esta escola funciona? Por favor, especifique os horários.

1. ( ) Manhã. Horário: \_\_\_\_\_

2. ( ) Tarde. Horário: \_\_\_\_\_

3. ( ) Noite. Horário: \_\_\_\_\_

4. ( ) Outros: \_\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_\_:\_\_\_\_\_

2. Quais as séries que esta escola oferece?

1. ( ) 1ª a 4ª série do fundamental

2. ( ) 5ª a 8ª série do fundamental

3. ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

6. A merenda é preparada para servir também a outras pessoas, além dos alunos?

1. ( ) Sim 2. ( ) Não

7. Se a resposta for Sim, quais são as outras pessoas?

1. ( ) professores 2. ( ) Funcionários da escola 3. ( ) Membros da comunidade

Outros: \_\_\_\_\_

8. Onde é feita a merenda?

1. ( ) Cozinha da própria escola

2. ( ) Local adaptado na escola

3. ( ) Cozinha fora da escola

4. ( ) Cozinha fora da escola terceirizada

9. O cardápio utilizado na escola é elaborado por nutricionista?

1. ( ) Sim

2. ( ) Não. Elaborado pela merendeira

3. ( ) Não. Por outros. Quem? \_\_\_\_\_

10. Marque as condições que os alimentos estão armazenados?

1. ( ) Em ambiente limpo e arejado
2. ( ) Os alimentos estão em contato com o chão e com a parede
3. ( ) Estão misturados com medicamentos
4. ( ) Estão misturados com produtos de limpeza
5. ( ) É utilizado até a data de validade
6. ( ) Em condições ruins, mas não apresenta riscos para os alimentos
7. ( ) A escola não armazena alimentos

Comentário: \_\_\_\_\_

11. Qual o sistema de distribuição da merenda?

1. ( ) Balcão térmico e as merendeiras servem
2. ( ) Balcão térmico e self-service
3. ( ) Balcão de distribuição com pratos prontos
4. ( ) Balcão de distribuição como preparo dos pratos na hora de servir
5. ( ) Outro: \_\_\_\_\_

15. Quais os principais alimentos consumidos na merenda?

16. Qual a procedência desses alimentos?

17. Qual o custo econômico da merenda?

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Pesquisa “Alimentação Escolar Saudável

Pesquisador responsável: Wedna da Silva Teixeira

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você esta sendo convidado a participar como voluntário do projeto de pesquisa “Alimentação Escolar saudável

”. Este projeto faz parte da disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEDOC, da Universidade de Brasília-UnB, como requisito parcial para a obtenção ao título de licenciado em Educação do Campo, com habilitação na área de Linguagem.

Tem como objetivo avaliar a melhoria das escolhas alimentares em prol da alimentação saudável e promoção da saúde através de práticas de educação alimentar e nutricional. o preenchimento de dois formulários para coletas de dados que se referem aos seus hábitos alimentares, como e o que você geralmente costuma se alimentar e suas preferências,”.

A presente pesquisa não lhe apresentará riscos e, em qualquer fase da pesquisa, você poderá recusar-se a participar ou poderá retirar seu consentimento, sem penalização alguma por parte da pesquisadora. Sua identidade será tratada com sigilo. Seu nome e/ou material que indique sua participação não será liberado sem sua permissão. A participação no estudo não o acarretará custos, e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira ou adicional.

Eu, \_\_\_\_\_,

aceito participar do projeto de pesquisa descrito acima.

Fui informado de maneira clara e detalhada dos objetivos e da metodologia da pesquisa e declaro ter lido e compreendido totalmente o presente termo de consentimento.

Nova Roma Goiás, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015